Conjuntura Internacional do Petróleo

Fernando Siqueira

presidente

AEPET – Rio de Janeiro

(21)2533-1110 Fax: (21)2533-2134

aepet@aepet.org.br

www.aepet.org.br

V.7 - abri/2009

AEPET

Associação dos Engenheiros da Petrobrás.

Horta Barbosa no Clube Militar

- Alguns trechos das conferências do general Horta Barbosa, selecionados por Maria Augusta Tibiriçá em seu livro "O Petróleo é nosso":

- *"O petróleo pertence à Nação, que há de dividi-lo, igualmente por todos os seus filhos";*
- *"Pesquisa, lavra e refinação, constituem as partes de um todo, cuja posse assegura poder econômico e poder político. Petróleo é bem de uso coletivo, criador de riqueza.*
- *Não é admissível conferir a terceiros o exercício de uma atividade que se confunde com a própria soberania nacional. Só o Estado tem qualidades para explorá-lo, em nome e no interesse dos mais altos ideais de um Povo";*
- *"É natural que eu tenha, pelo petróleo do Brasil, amor e um carinho especial. Seja-me permitido, pois, lançar, desta tribuna, aos congressistas e governantes da minha terra, um fervoroso apelo em prol da sua defesa".*

O livro da Maria Augusta traz em suas páginas 508 a 527, as duas conferências de H. Barbosa.

Introdução

- O petróleo constitui para a humanidade uma fonte de energia muito eficiente, fácil de extrair, transportar e utilizar, assim como uma matéria prima através da qual se obtém uma grande variedade de materiais. O "ouro negro", no mundo atual, está presente em quase tudo que utilizamos, sendo a fonte de energia que move 90% do transporte mundial.

Introdução

- A energia obtida na queima do petróleo deu à humanidade a possibilidade de explorar com maior intensidade outros recursos naturais, o que possibilitou a explosão demográfica do último século e o elevado consumo energético de que hoje usufrui cerca de um terço dos habitantes do Planeta.

Introdução

- O petróleo é matéria prima para mais de 3.000 produtos petroquímicos, materiais de construção e vários outros, estando presente em quase todos os bens de uso comum do nosso dia-a-dia.
- A lista engloba: componentes eletrônicos, lentes, couros sintéticos, detergentes, cosméticos, tintas, lubrificantes, fertilizantes agrícolas, asfalto, medicamentos, fibras sintéticas, móveis, máquinas fotográficas, baterias, PVC, xampus, telefones celulares, DVDs, pasta de dentes, canetas, pneus, interior dos automóveis e muitos outros.

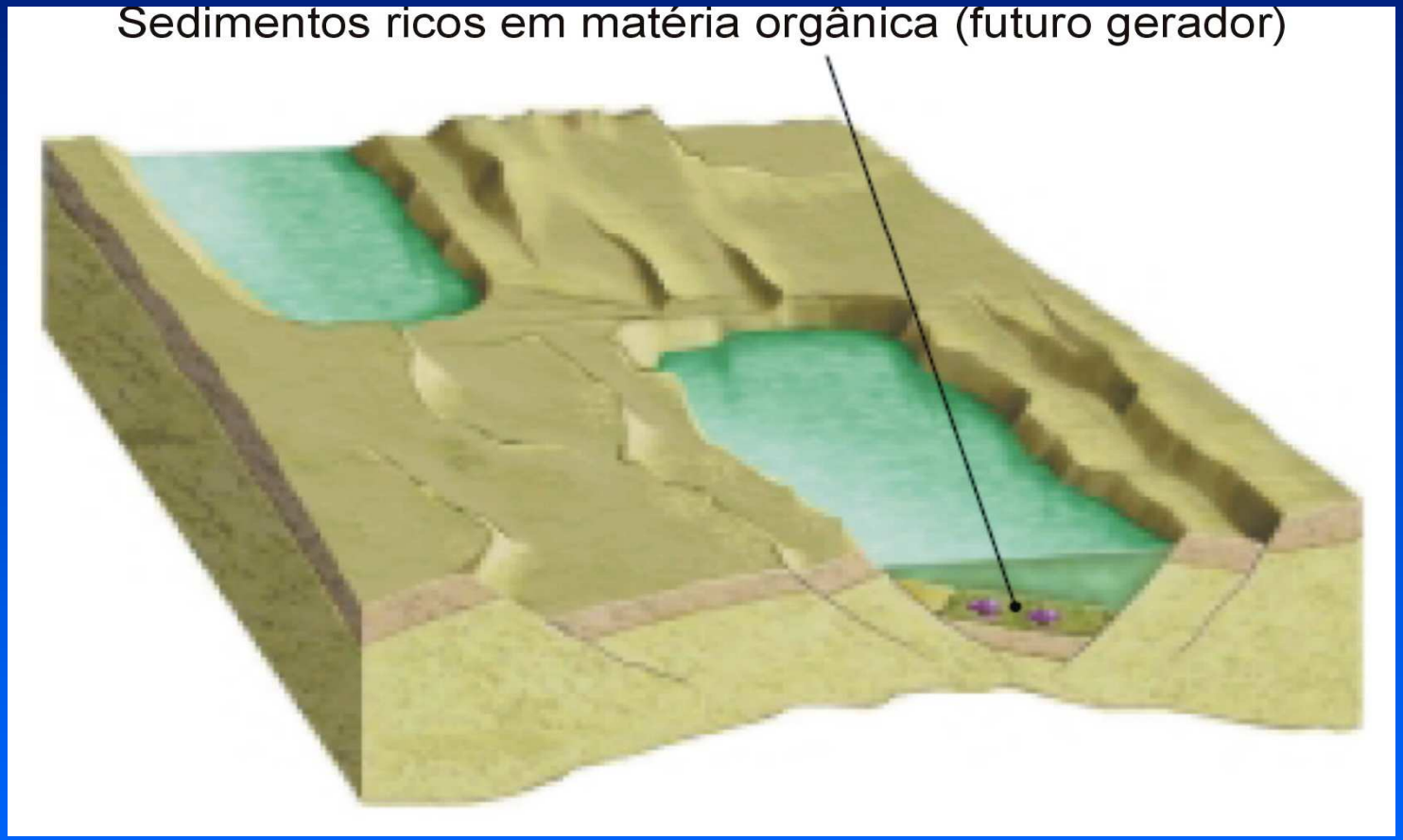
Introdução

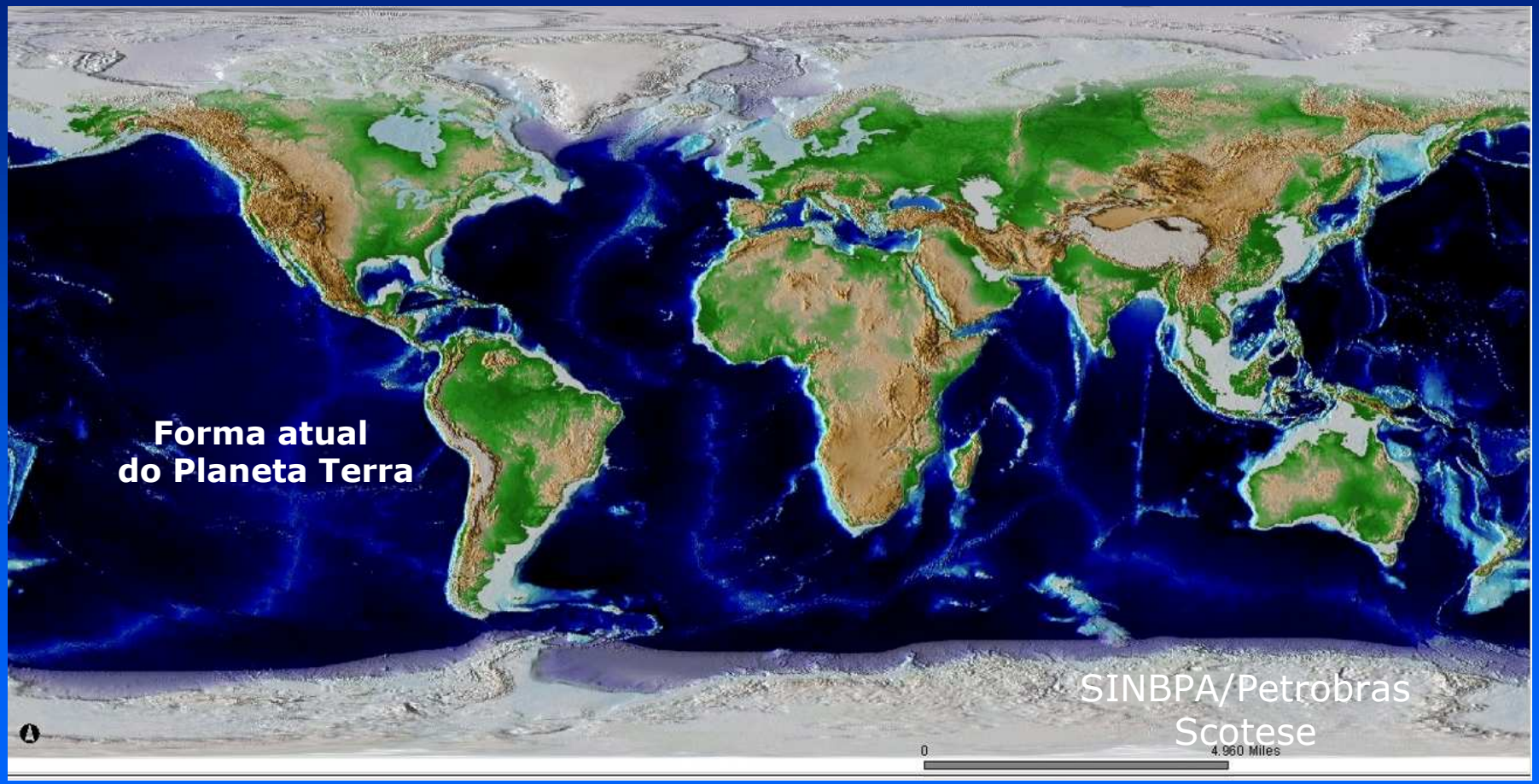
- A partir dos anos 1980, o consumo de petróleo passou a superar o seu descobrimento. Assim, na atualidade alcançamos a alarmante proporção: para cada barril que se descobre, quatro são consumidos.

A descoberta no Pré-sal

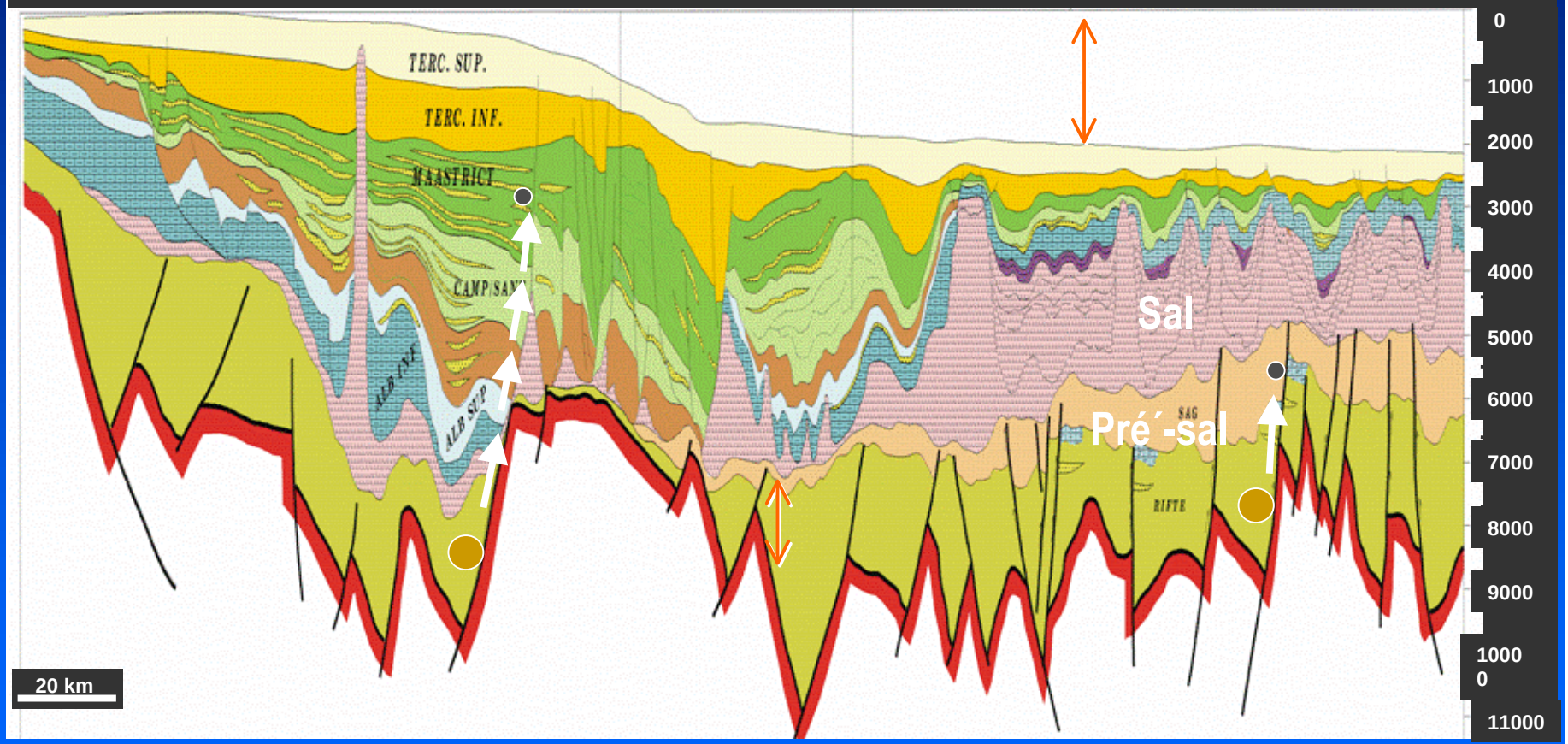
- Cinco décadas de investimentos exploratórios
- Crescente conhecimento sobre as bacias marginais brasileiras
- Foco no desenvolvimento de tecnologias, procedimentos analíticos e soluções inovadoras
- Atividades industriais de caráter integrado

Grandes lagos o pré-pré-sal




Forma atual
do Planeta Terra
SINBPA/Petrobras
Scotese
0
4.960 Miles

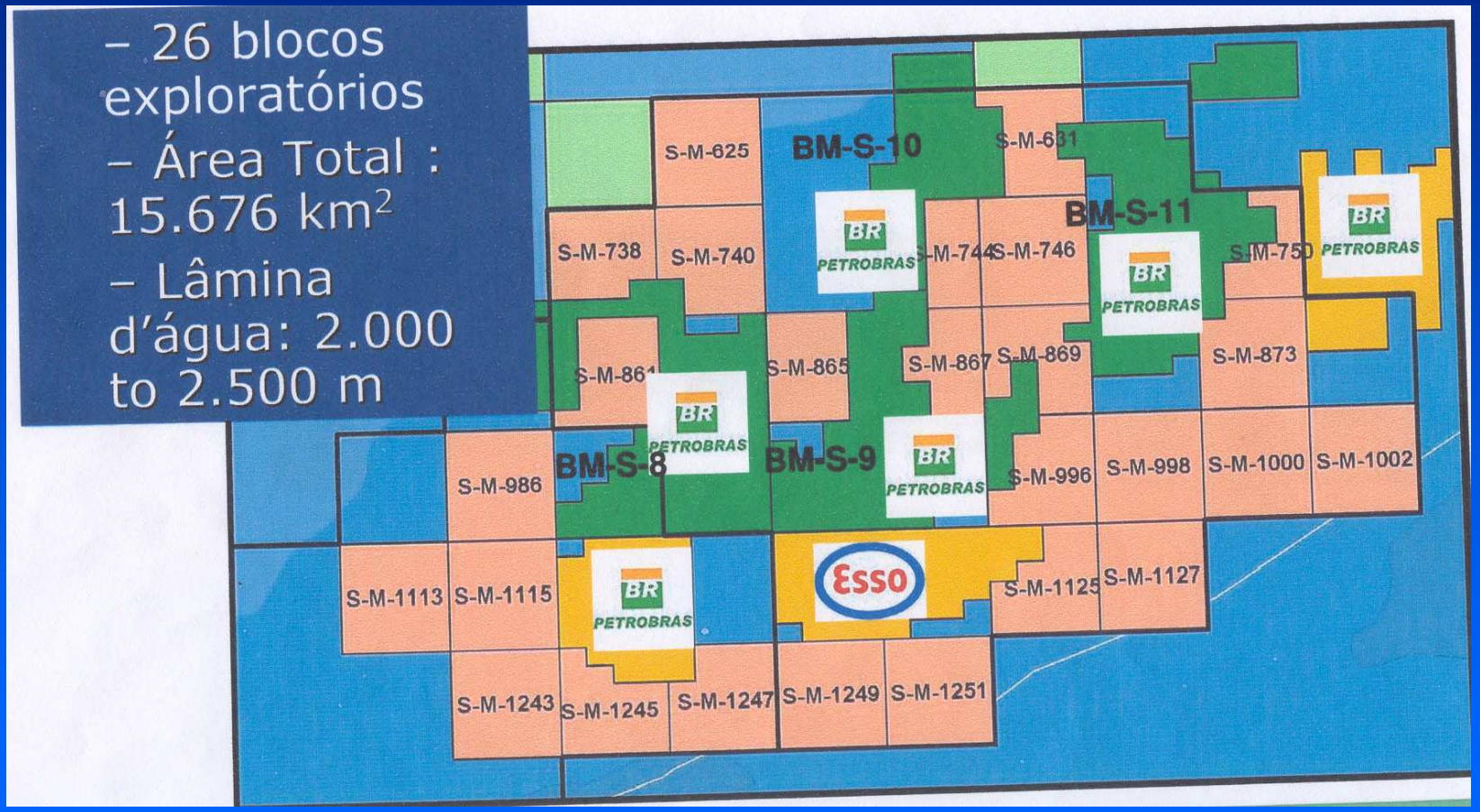
Sistemas petrolíferos das Bacias de Campos e Santos

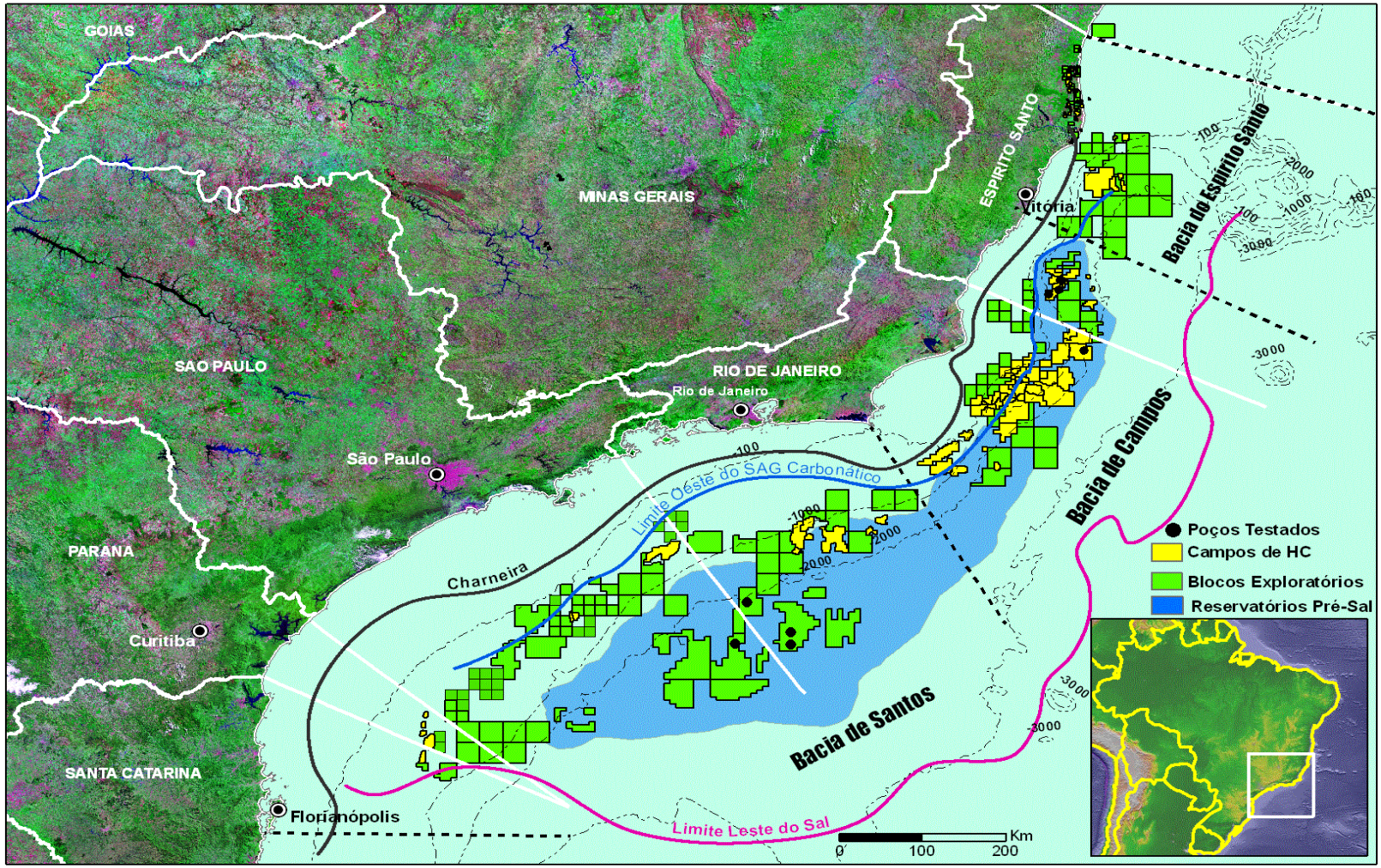


– 26 blocos exploratórios

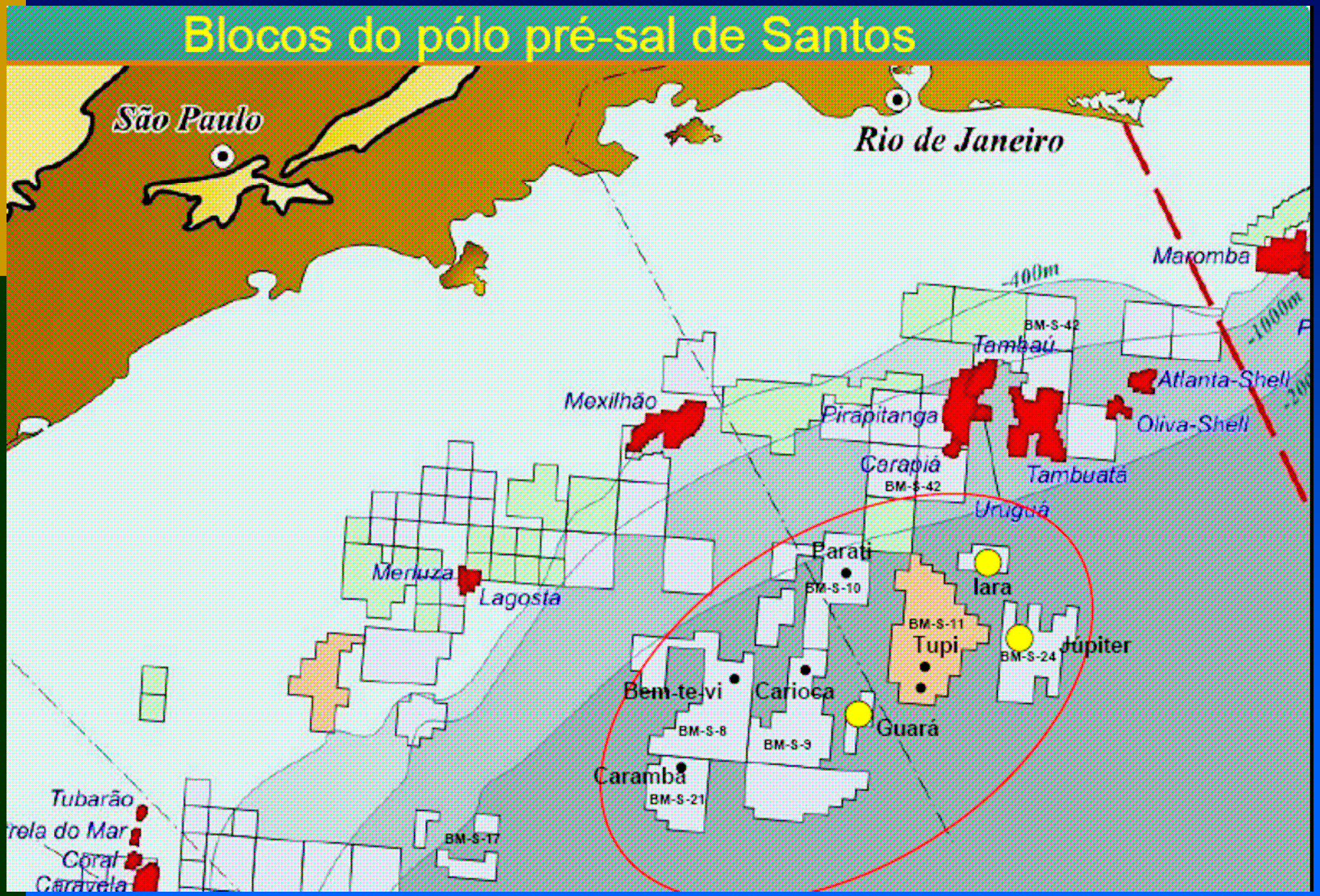
– Área Total : 15.676 km^2

– Lâmina d'água: 2.000 to 2.500 m




GOIAS
MINAS GERAIS
ESPIRITO SANTO
Vitória
Bacia do Espírito Santo
SAO PAULO
RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro
São Paulo
Limite Oéste do SAG Carbonático
Charneira
Bacia de Campos
PARANA
Curitiba
Bacia de Santos
SANTA CATARINA
Florianópolis
Limite Leste do Sal
Km
0
100
200
Poços Testados
Campos de HC
Blocos Exploratórios
Reservatórios Pré-Sal

Blocos do pólo pré-sal de Santos



Escoamento do Gás para o Piloto do Tupi

Matriz energética global

Fonte	EIA (%)	CE/WEC (%)
Petróleo	39	32,5
Gás Natural	22	18
Carvão	25	26,5
Hidroeletricidade	7	6
Nuclear	6	5
Biomassa	0,4 (todos renov.)	11,5
Solar, Eólica		0,5

EIA : Energy Information Association / CE : Comisión Europea / WEC : World Energy Council

Reservas provadas de petróleo (em 10^9 barris)

Arábia Saudita	264,2
Irã	138,5
Iraque	115
Kuwait	101,5
Emirados Árabes Unidos	97,8
Venezuela	87
Rússia	79,4
México	12,6
Líbia	41,5
Nigéria	36,2
EUA	29,4
Quatar	15,2
Brasil (Pré-sal: estimativa 90 + ...)	14,2
Argélia	11,3
Noruega	10,3

Fonte: OPEP/ANP/UFRJ- BP(2007).

Estratégias do Departamento de Defesa dos EUA

"Os interesses vitais dos EUA, em torno dos quais se organizam toda a atividade do Department of Defense, compreendem:

- **Proteger a soberania, o território e a população dos Estados Unidos;**
- **Evitar que países potencialmente hegemônicos se desenvolvam, e coalizões regionais hostis;**
- **Assegurar o acesso incondicional aos mercados decisivos, ao fornecimento de energia e aos recursos estratégicos;**
- **Dissuadir e, se necessário, derrotar qualquer agressão contra os Estados Unidos ou seus aliados;**
- **Garantir a liberdade dos mares, vias de tráfego aéreo e espacial e a segurança das linhas vitais de comunicação."**

  - Fonte: Ceceña, Ana Esther, artigo "Estratégias de Dominação e Mapas de Construção de Hegemonia Mundial", II FSM, em jan./2002.

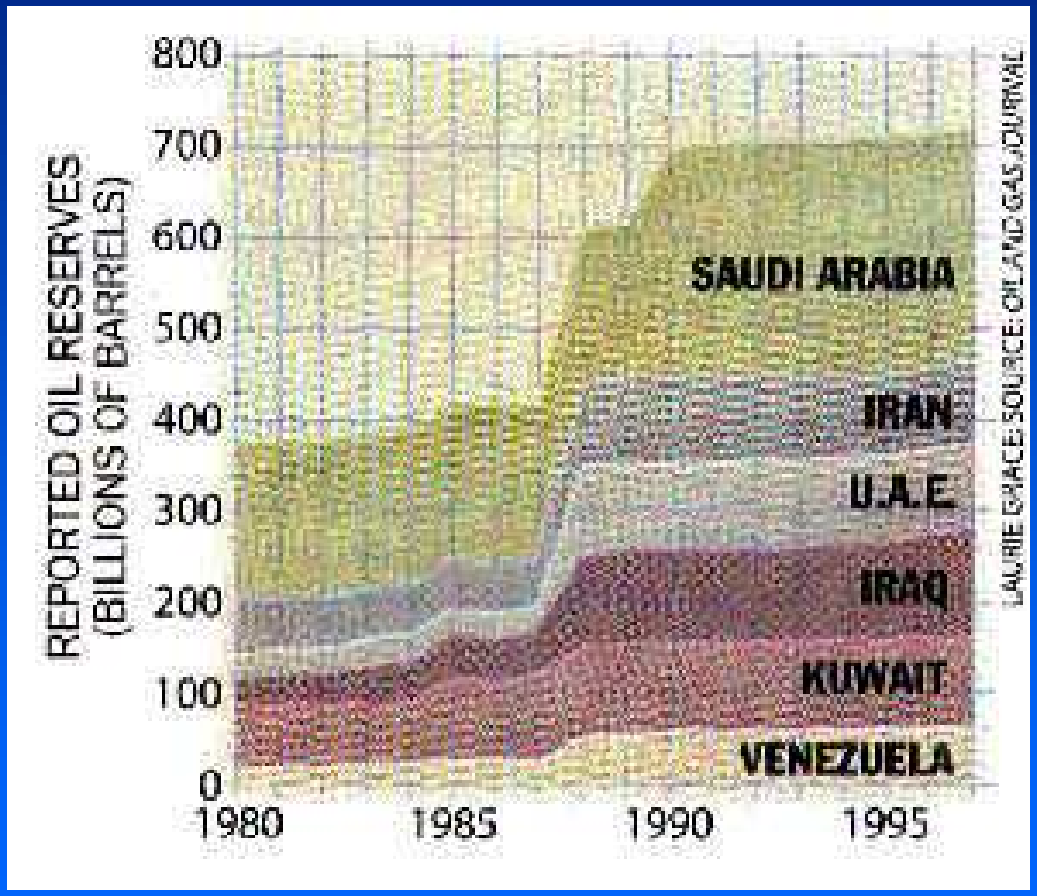
Principais regiões produtoras

Reservas provadas (Bilhões de barris - 2004)

Golfo Pérsico **(Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait, EAU, Qatar, Omã)**	720,21 (69,3%)
América do Sul **(Venezuela, Brasil, Colômbia, Argentina, Equador)**	100,94 (9,7%)
Rússia	65.39 (6,3%)
América do Norte **(EUA, México, Canadá)**	54,44 (5,2%)
Norte da África **(Líbia, Argélia, Egito)**	51,01 (5,0%)
África Ocidental **(Nigéria, Angola, Gabão)**	32,91 (3,1%)
Mar do Norte **(Grã-Bretanha, Noruega)**	15,11 (1,4%)

Fontes: World Oil e Oil & Gas Journal

O suspeitoso aumento do nível de reservas de petróleo



- **OS ACRÉSCIMOS EXPOSTOS NÃO CORREPONDEM COM AS EXPLORAÇÕES CIENTÍFICAS.**
- **A OPEP CONSIGNAVA QUOTAS DE EXPORTAÇÃO EM FUNÇÃO DAS RESERVAS DECLARADAS.**
- **TAMBÉM ERRARAM UM VALOR PARA CONSEGUIR CRÉDITOS NO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL.**
- **FIZERAM UM ACRÉSCIMO FICTÍCIO DE 287.000 MILHÕES DE BARRIS, CERCA DE 25% DAS RESERVAS TOTAIS.**

Fonte: Colin J. Campbell. The end of Cheap Oil. Scientific American. Março de 1998.

A situação internacional

Técnicos independentes, quais sejam, Campbell, Laherrère, Deffeyes e outros, declaram que:

- A produção mundial de petróleo passa pelo seu máximo entre 2004 e 2010, ponto a partir do qual o preço do barril será sempre crescente (mesmo sem guerra).
- Há poucas alternativas para substituição do petróleo, além do gás natural, assim mesmo, por pouco tempo. No caso do Brasil a situação é bem mais confortável devido à energia alternativa.
- Muitos dos estudos sobre o futuro do petróleo (EIA/DOE/USA, IEA/OECD, World Oil Jornal, Oil & Gas Journal, BP Review, OPEP e outros) não são confiáveis, devido aos dados fornecidos pelos governos e empresas não serem confiáveis.

Fusões das sete irmãs para sobreviver (3% das reservas)

- Repsol (Espanha) - YPF (Argentina)
- Eni SpA. (Itália) - Repsol YPF (Espanha)
- Total (França) - Fina (Bélgica)
- Totalfina (França) - Elf (França)
- Exxon (EUA) - Mobil (EUA)
- BP (Grã-Bretanha) - Amoco (EUA)
- BP Amoco (Grã-Bretanha) - Arco (EUA)

AS NOVAS "IRMÃS", ESTATAIS, QUE DETÊM 75% DAS RESERVAS

- SAUDI ARAMCO – Arábia Saudita
- GAZPROM – Russia (renacionalizada)
- INOC – Irã
- NIOC – Iraque
- PETRONAS – Malásia
- PDVSA – Venezuela
- PEMEX – México
- PETROCHINA – China
- PETROBRÁS

Petróleo/gás e política internacional no século XXI

Primeira crise do petróleo

- 16/10/73: aumento de preços pela OPEP para US$ 5,11/barril
- 17/10: embargo parcial contra os EUA;
- Arábia Saudita: adere ao embargo devido à aliança EUA/Israel;
- Irã e Iraque aumentaram a produção;
- Preços (US$/barril): 1970 - 1,80; 1973 (dezembro) - 11,6;
- 1974: 1974: fundação da Agência Internacional de Energia (OCDE);
- Crise em países industrializados: PIB dos EUA caiu 6% entre 1973 e 1975;

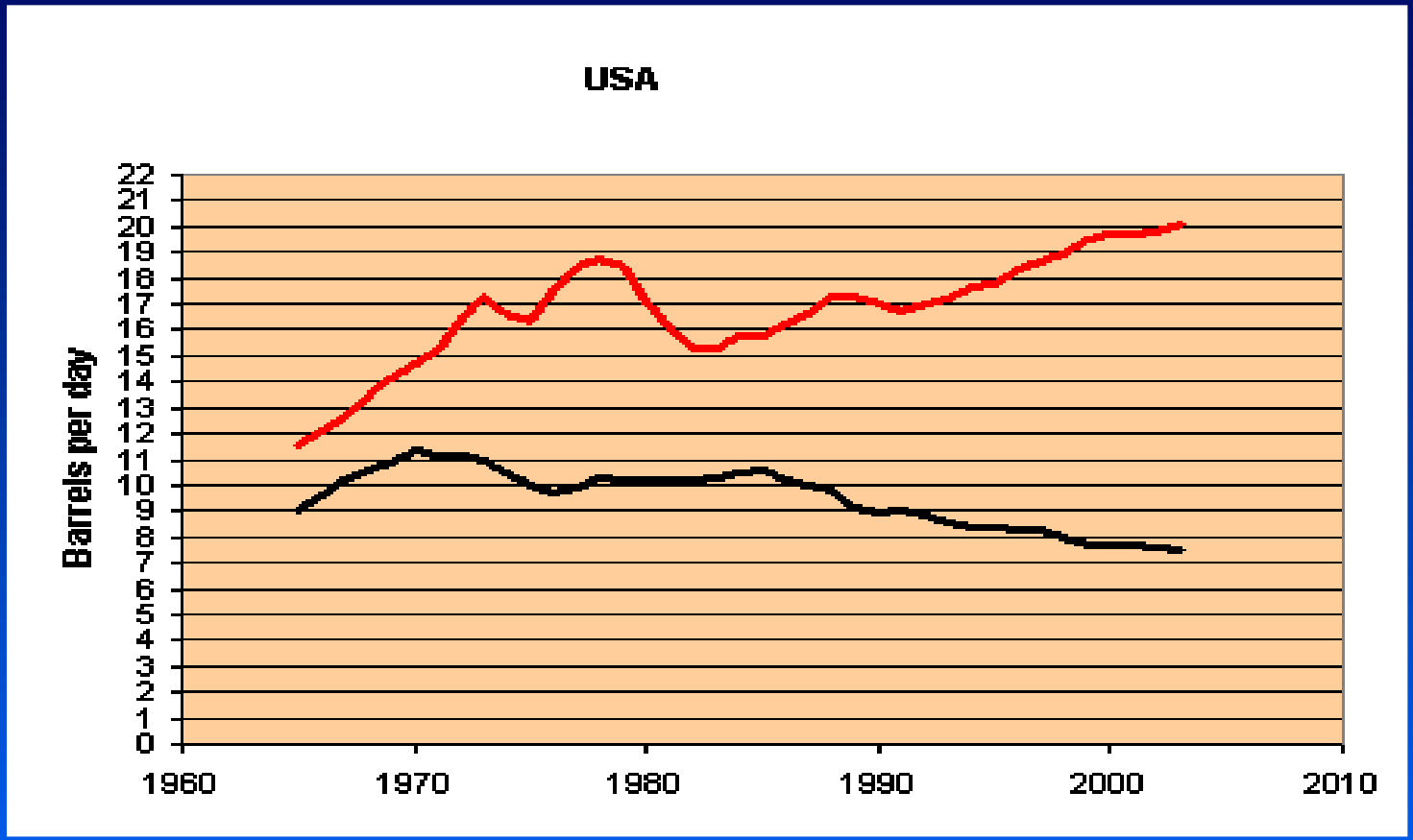
Petróleo/gás e política internacional no século XXI

O segundo choque do petróleo

- Fevereiro de 1979: Revolução Iraniana;
- Dez 1978 a Out 1979: OPEP ampliou a produção, mas ainda restou um déficit de 2mm bpd;
- Déficit ampliado pela desorganização/pânico do mercado; o preço do barril bate recorde: U$ 87 em dólares corrigidos para 2005 *(Banco Barclays)*
- Possibilidade de alastramento da Revolução Iraniana

A importância do petróleo iraquiano

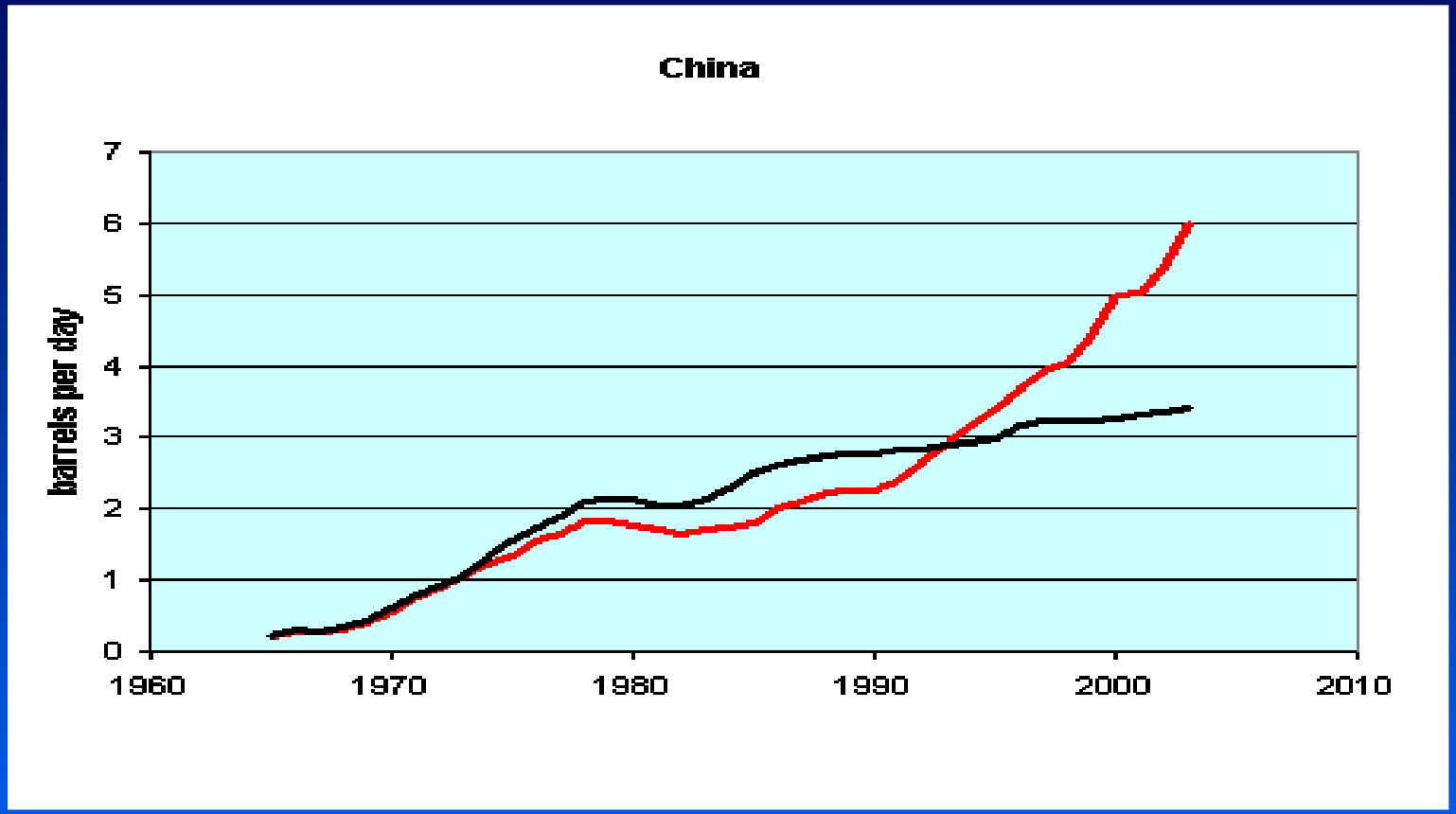
- Segunda maior reserva de petróleo do mundo: 112 Bbbl;
- Atividade de exploração praticamente parada desde 1990: grande potencial de novas descobertas;
- Produção do Iraque estava prejudicada pela falta de peças de reposição;
- Companhias de petróleo da França, Rússia e China, entre outros países, já tinham contratos assinados com o Iraque para manutenção de campos de produção e para exploração, mas só poderiam ser iniciados após o término das sanções da ONU;
- Com a derrubada de Saddam Hussein, tais contratos poderão ser contestados, o que explica a ambigüidade de alguns membros do Conselho em relação à guerra;
- As companhias americanas e inglesas não tinham nenhum contrato, embora o Iraque tenha acenado com essa possibilidade (Shell chegou iniciar conversações).



produção **demanda**

Os EUA continuam sendo, disparado, o maior consumidor de petróleo do mundo com a produção doméstica declinante e, agora, atendendo a menos de 50% do consumo.

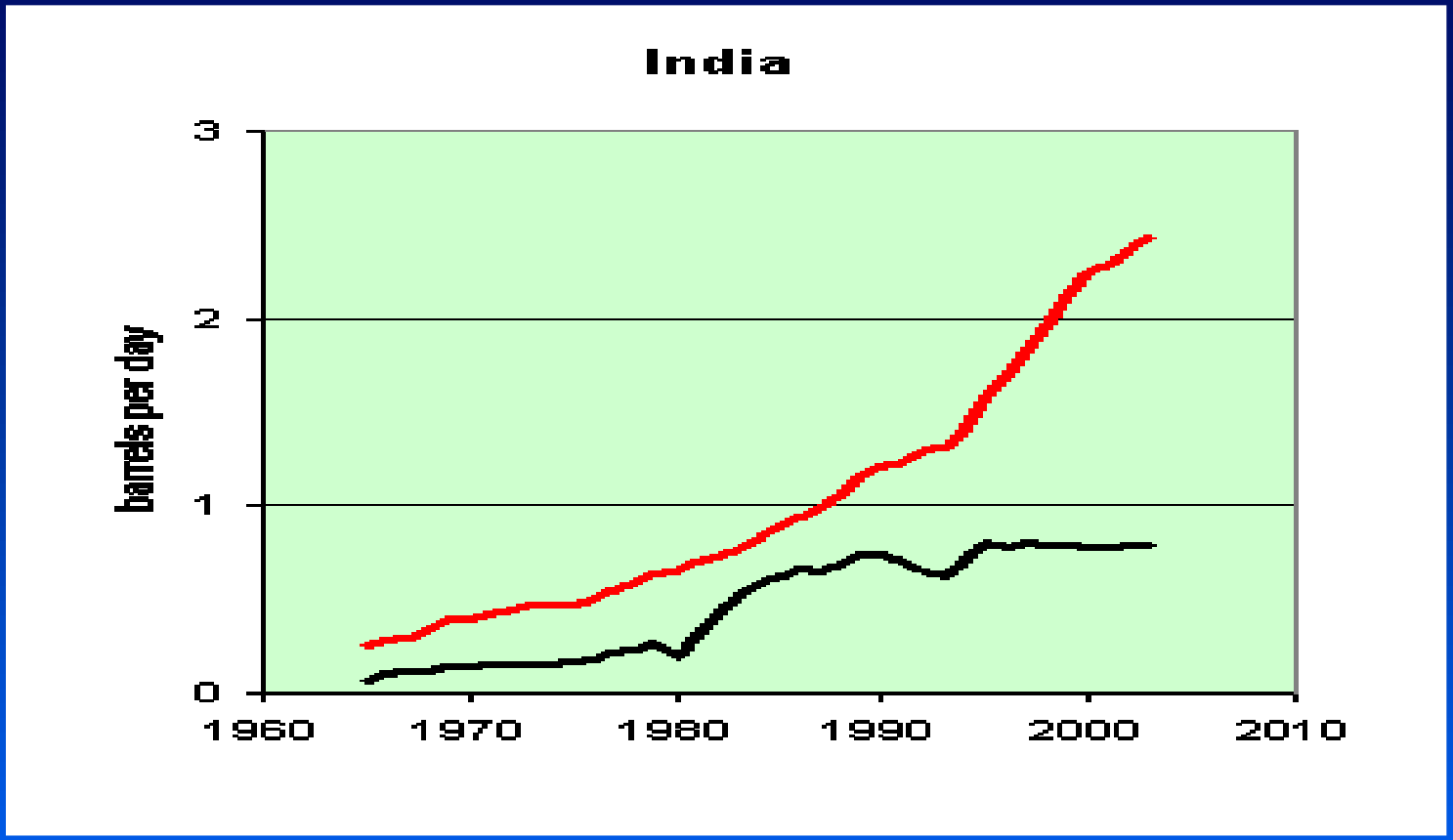
Fonte: http://www.oilcrisis.com/nations/2004/



produção **demanda**

A China se tornou um importador em 1993 e está, agora, em uma trajetória de competição com os EUA pelas reservas remanescentes do mundo.

Fonte: http://www.oilcrisis.com/nations/2004/

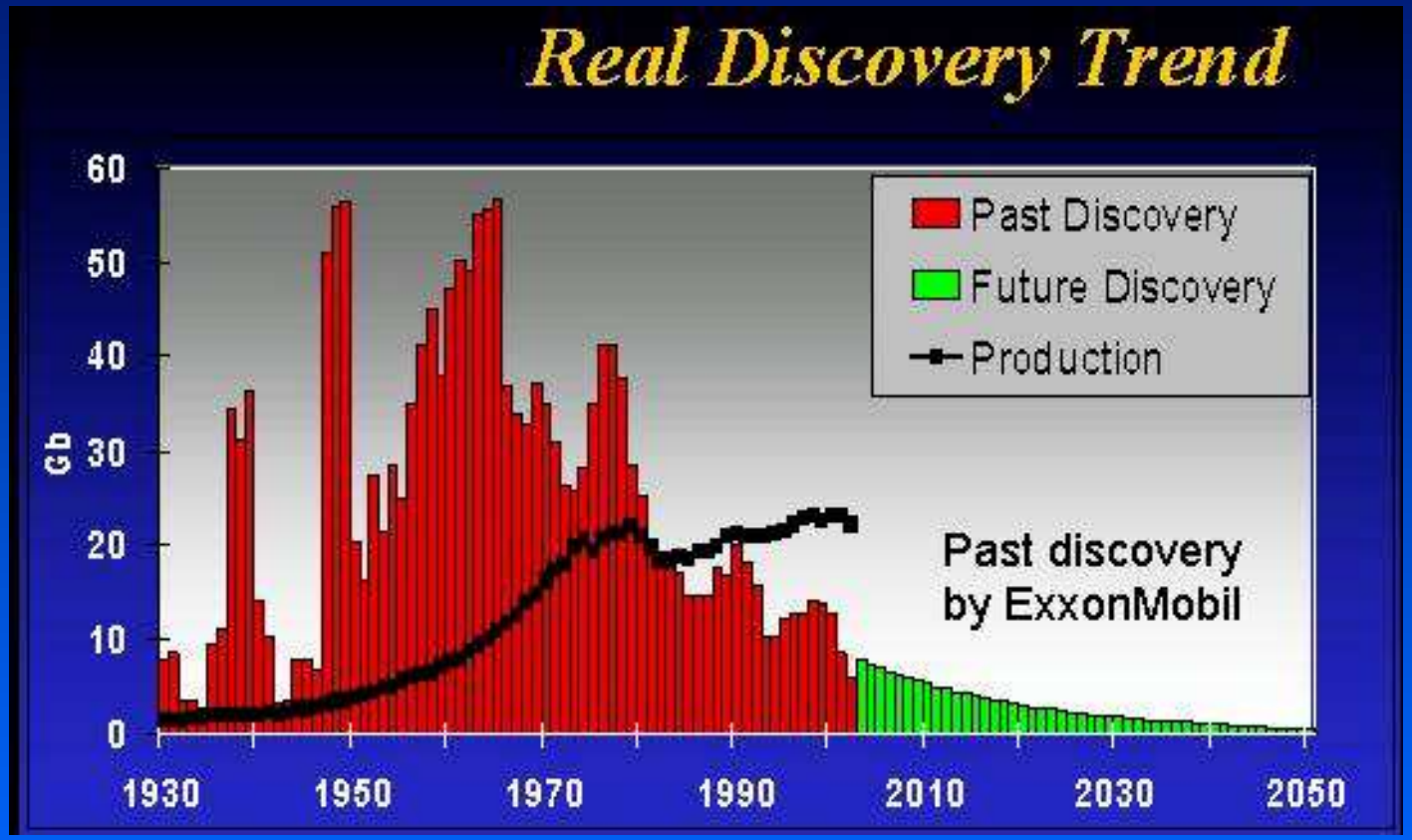


produção demanda

A Índia sempre foi um país importador, mas o seu apetite por petróleo está crescendo a taxas de 4% a 7% por ano, tão altas quanto as da China (5% a 7% por ano).

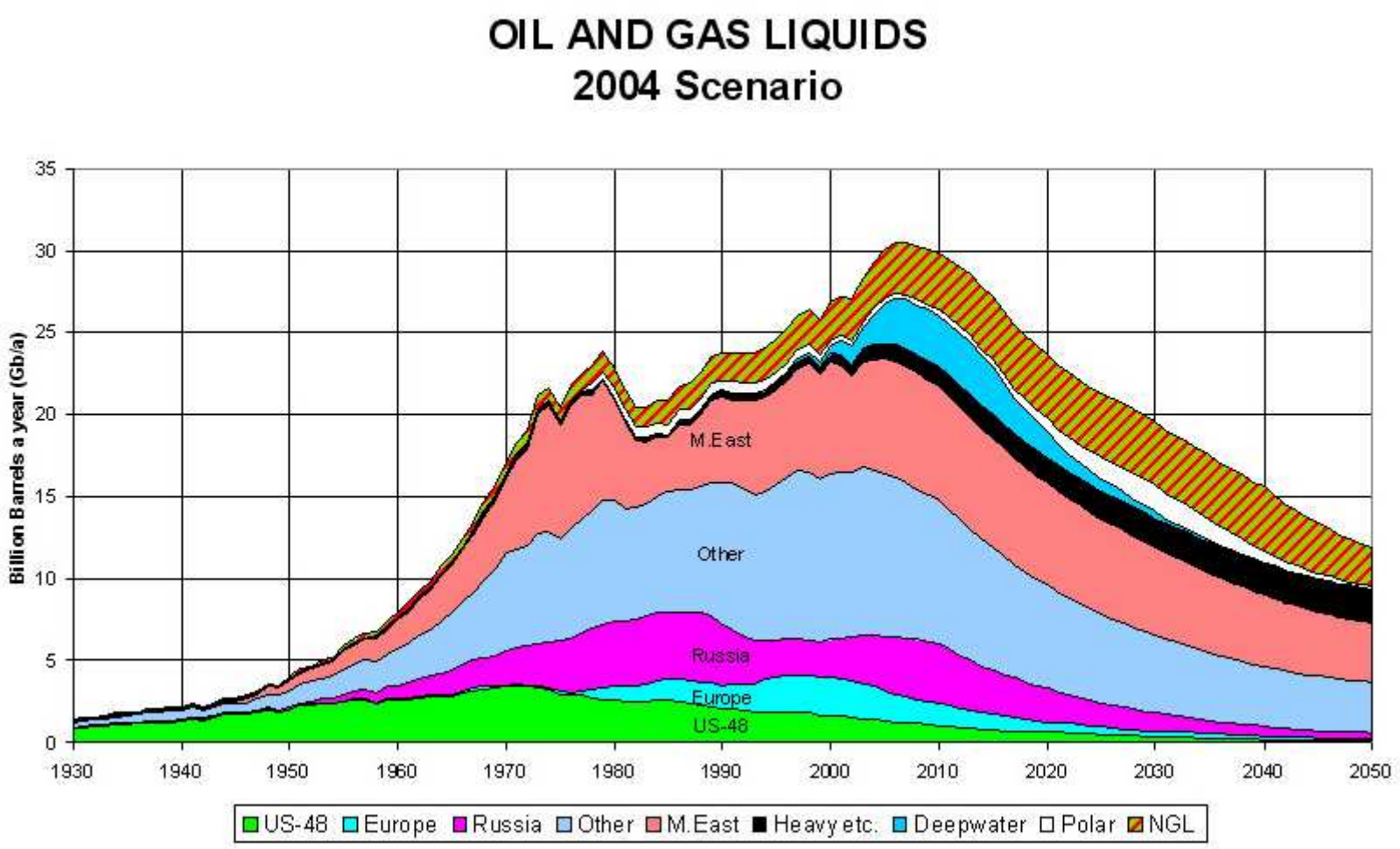
Fonte: http://www.oilcrisis.com/nations/2004/

O declínio do petróleo



Fonte: The coming oil crisis – Colin Campbell, PhD por Oxford e geólogo de exploração em Bornéu, Trinidad, Colômbia, Austrália, Papua Nova Guiné, EUA, Equador, Grã-Bretanha, Irlanda e Noruega

Tendências da produção de petróleo
3º choque do petróleo



Fonte: The coming oil crisis – Colin Campbell

Soros eleva participação na Petrobrás

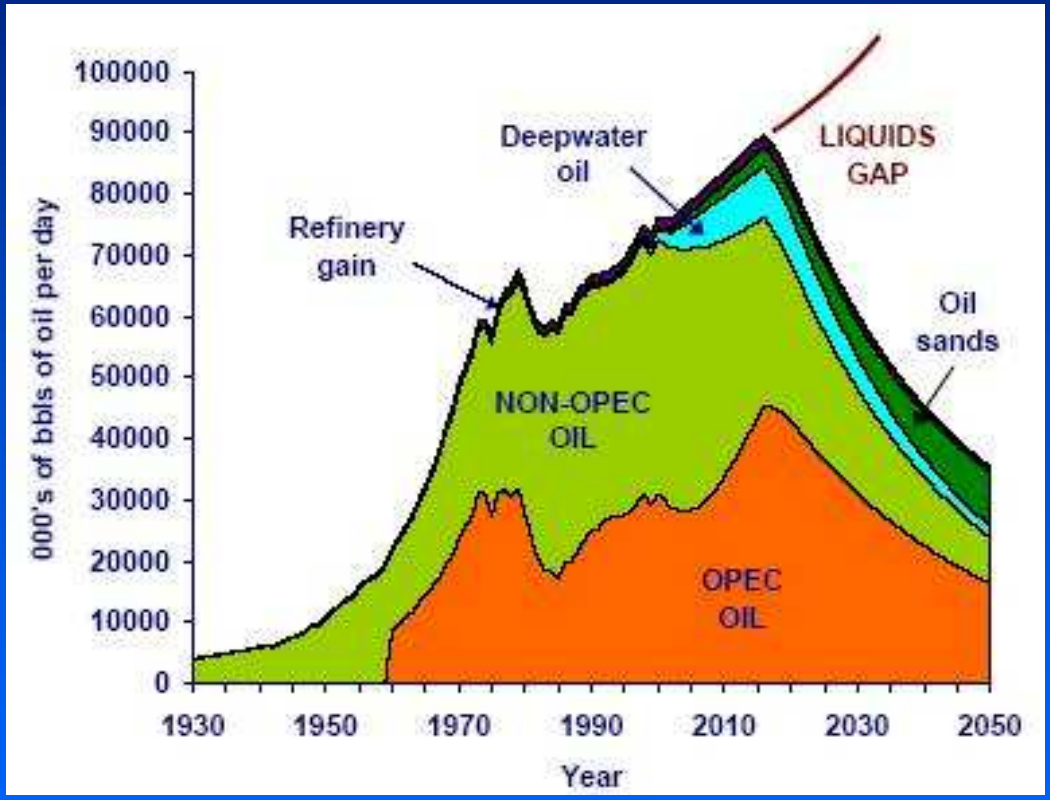
- Megainvestidor se torna o 2º maior acionista da empresa em NY
- BOSTON e RIO. O megainvestidor George Soros se tornou o segundo maior acionista da Petrobras, na Bolsa de Nova York, com os chamados ADRs (recebíveis de ações). O crescimento foi por meio da compra de 16 milhões de ADRs, no quarto trimestre de 2008, de acordo com documentação protocolada na Securities and Exchange Commission (SEC).
- **Na avaliação de analistas, a compra foi feita em um bom momento. O preço do petróleo deve subir com força nos próximos anos.**
- A Petrobras é a única grande empresa internacional em que se pode ter confiança de que a produção vai crescer a um ritmo de 5% ao ano - disse Hernan Ladeuix, chefe de pesquisa de óleo e gás da CLSA, em Cingapura.

Petrobrás entre as 10 mais...

- Goldman Sachs distribui relatório que situa Vale e Petrobrás entre as 10 empresas mais viáveis do planeta.
- A Petrobrás tem a seu favor o pré-sal e será a mais bem posicionada entre as petrolíferas quando vier o próximo ciclo de alta de preços

Fonte: Luciana Rodrigues – O Globo 7/05/2009.

Tendências da produção de petróleo



The World Oil Supply Report - 2004 - 2050 (3rd edition)
The future for global oil production
by Douglas -Westwood (www.durangobill.com/rallover.html)

Constituição Brasileira (1988)

Art. 177 Constituem monopólio da União:

I - a pesquisa e a lavra das jazidas de petróleo e gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos;

II - a refinação do petróleo nacional ou estrangeiro;

III - a importação e exportação dos produtos e derivados básicos resultantes das atividades previstas nos incisos anteriores;

IV - o transporte marítimo do petróleo bruto de origem nacional ou de derivados básicos de petróleo produzidos no País, bem assim o transporte, por meio de conduto, de petróleo bruto, seus derivados e gás natural de qualquer origem;

§1º - o monopólio previsto neste artigo inclui os riscos e resultados decorrentes das atividades nele mencionadas, sendo vedado a União ceder ou conceder qualquer antecipação, em espécie ou em valor, na exploração de jazidas de petróleo ou gás natural, ressalvado o disposto no art. 20, 1o.

Emenda Constitucional nº 9: substituiu o § acima por um novo: §1º - A União **poderá** contratar as atividades acima com empresas estatais ou privadas

Artigo 3º

Lei 9478/97 - Lei do Petróleo

- Pertencem à União os depósitos de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos existentes no território nacional, nele compreendidos a parte terrestre, o mar territorial, a plataforma continental e a zona econômica exclusiva.

Artigo 21

Lei 9478/97 - Lei do Petróleo

- Todos os direitos de exploração e produção de petróleo e gás natural em território nacional, nele compreendidos a parte terrestre, o mar territorial, a plataforma continental e a zona econômica exclusiva, pertencem à União, cabendo sua administração à ANP.

Artigo 26

Lei 9478/97 - Lei do Petróleo

"A concessão implica, para o concessionário, a obrigação de explorar, por sua conta e risco e, em caso de êxito, produzir petróleo ou gás natural em determinado bloco, conferindo-lhe a propriedade desses bens, após extraídos, os encargos relativos ao pagamento dos tributos incidentes e das participações legais ou contratuais correspondentes."

Participação Especial
Decreto 2705/98

III - Quando a lavra ocorrer em áreas de concessão situadas na plataforma continental em profundidade batimétrica acima de quatrocentos metros.

Volume de Produção Trimestral Fiscalizada (em milhares de metros cúbicos de petróleo equivalente)	Parcela a deduzir da Receita Líquida Trimestral (em reais)	Alíquota (em %)
Até 1.350	-	isento
Acima de 1.350 até 1.800	1.350xRLP÷VPF	10
Acima de 1.800 até 2.250	1.575xRLP÷VPF	20
Acima de 2.250 até 2.700	1.800xRLP÷VPF	30
Acima de 2.700 até 3.150	675÷0,35xRLP÷VPF	35
Acima de 3.150	2.081,25xRLP÷VPF	40

Obs.: No mundo, a participação dos países produtores é 84%, em média.

Artigo 60

Lei 9478/97 - Lei do Petróleo

"Qualquer empresa ou consórcio de empresas que atender ao disposto no art. 5º poderá receber autorização da ANP para exercer a atividade de importação e exportação de petróleo e seus derivados, de gás natural e condensado.

Parágrafo Único - O exercício da atividade referida no caput deste artigo observará as diretrizes do CNPE, em particular as relacionadas com o cumprimento das disposições do Art. 4º da Lei no 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e obedecerá às demais normas legais e regulamentares pertinentes."

A venda de ações

Valor estimado: R$ 8 bilhões.

Parcela do capital: 18%

Valor do patrimônio da Petrobrás:

Refino: US$ 15 bilhões

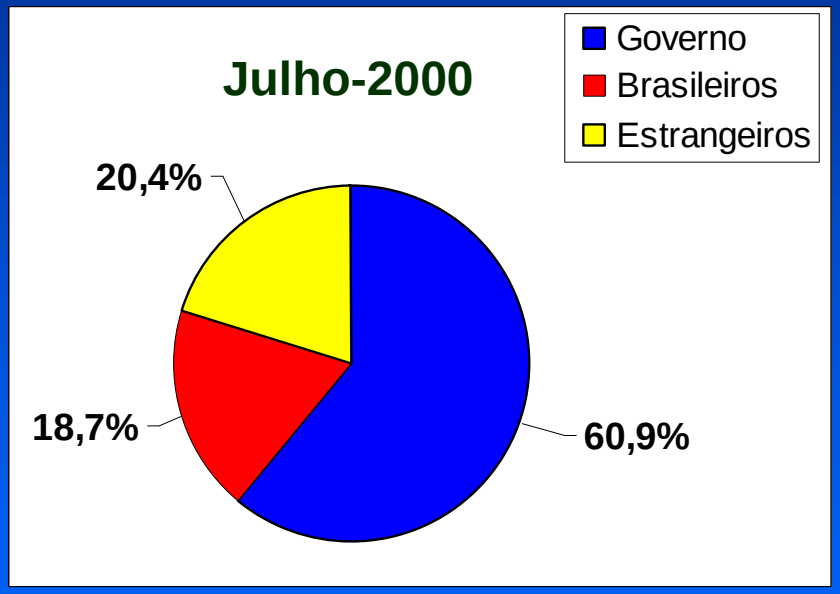
- Transporte: US$ 6 bilhões
- Produção: US$ 12 bilhões
- Outros ativos: US$ 7 bilhões
- Reservas de óleo e gás: US$ 510 bilhões

Total: US$ 550 bilhões

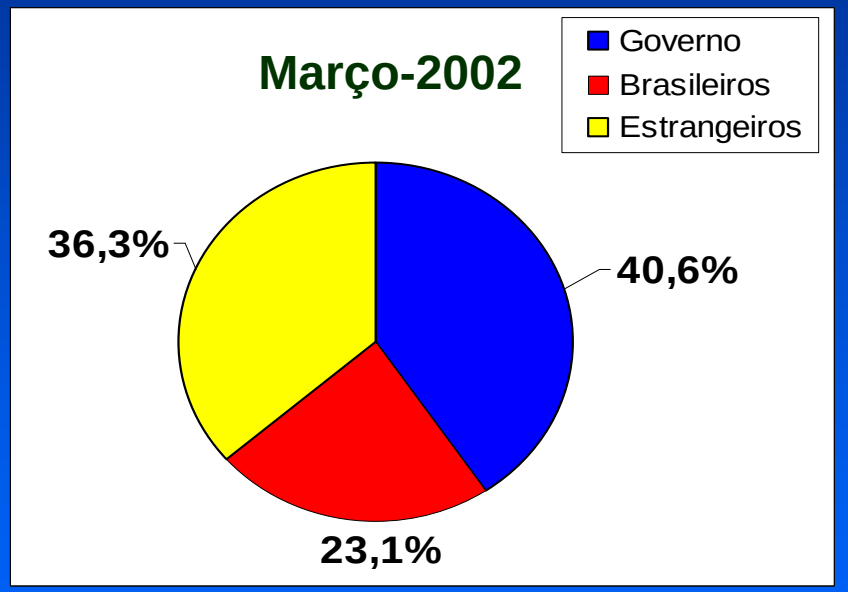
(18% de US$ 550 bilhões = US$ 99)

Privatização / Desnacionalização através de Vendas da Ações

Posição Acionária da PETROBRÁS: 1.086.101.087 Ações
330.000 acionistas (abril-2002)



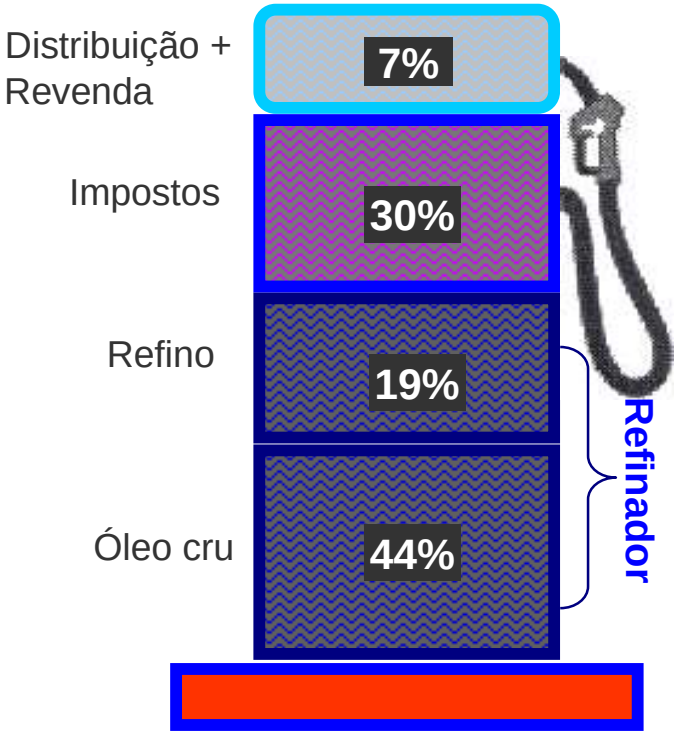
Free Float 39,1%



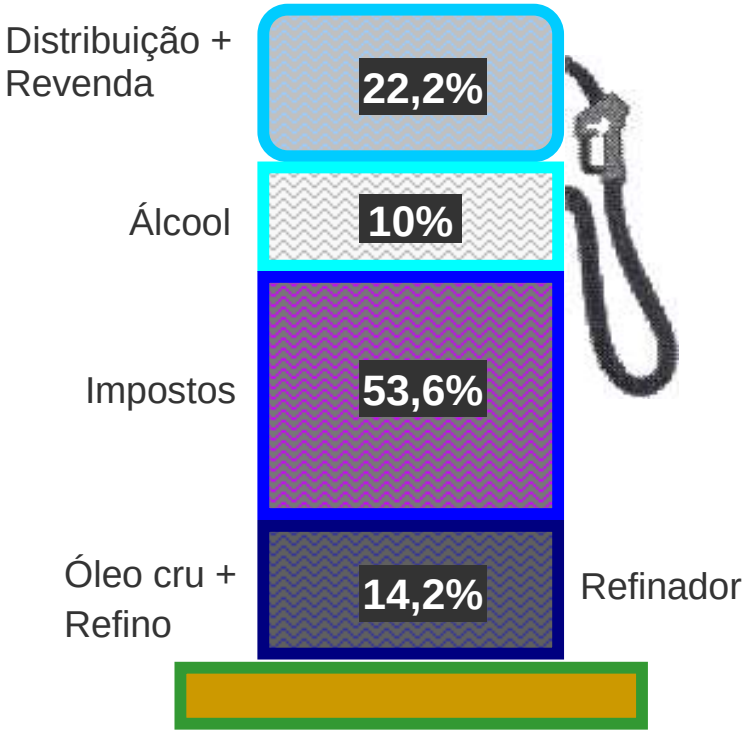
Free Float 59,1%

Fonte: PETROBRÁS

Comparação entre as Estruturas de Preços de Gasolina no Brasil e nos EUA (janeiro 2002)



Fonte: http://tonto.cia.doe.gov./gdu/



Fonte: Petrobrás/Abast.

	E U A		Brasil
	US$/galão	R$/litro	R$/litro
Preço ao consumidor (bomba)	1,41	0,9	1,62
Parcela do refinador	0,9	0,58	0,23

Veto à Compra da Unocal

"O Congresso americano vetou neste ano a compra da Unocal [companhia de petróleo da Califórnia] pela China alegando segurança nacional, podendo afetar a produção doméstica dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, China e Rússia buscaram diminuir a influência americana em áreas produtoras da Ásia Central e do mar Cáspio."

(Michael T. Klare – Folha de São Paulo, 17-10-05)

"As maiores potências têm a tendência de retratar recursos vitais como essenciais à segurança nacional, legitimando o uso de forças militares para sua proteção"

(Michael T. Klare – Folha de São Paulo, 17-10-05)

Fontes Alternativas

"O que eu sei mais sobre o Brasil é que o país é um líder no desenvolvimento de fontes alternativas de energia, especialmente o etanol. Na minha cabeça, essa é a melhor saída que um país pode adotar nesta nova era. Penso que podemos aprender muito com o Brasil."

(Michael T. Klare – Folha de São Paulo, 17-10-05)

"Até agora, as fontes alternativas de energia não estão disponíveis numa escala suficientemente ampla para substituir o petróleo quando este ficar escasso. A não ser que direcionemos muito mais investimentos para essas alternativas, podemos esperar condições muito duras nos próximos anos. Sob as circunstâncias atuais, o conflito será inevitável."

(Michael T. Klare – Folha de São Paulo, 17-10-05)

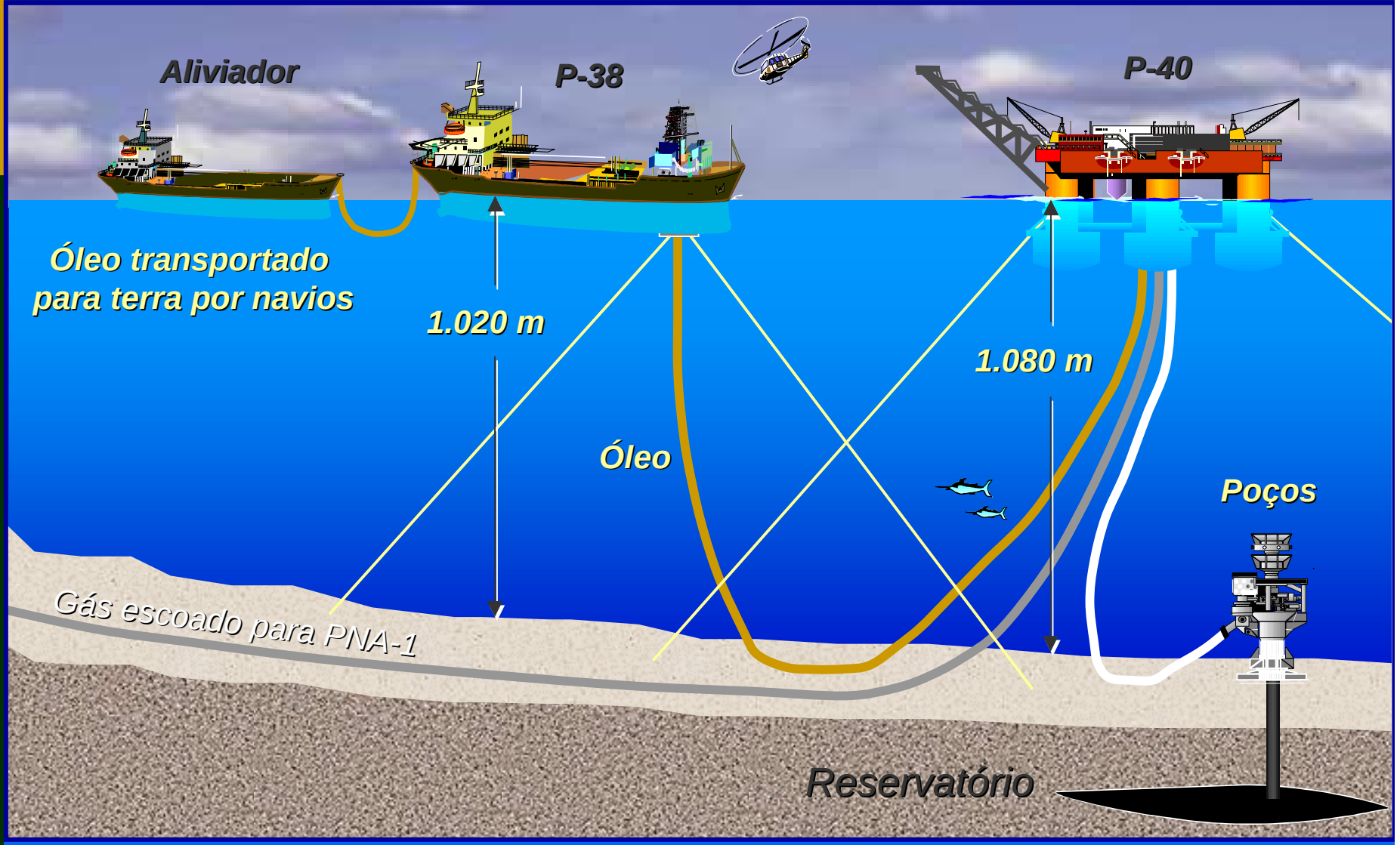
Fontes alternativas (renováveis) – Potencial Brasileiro

- Energia eólica (ventos) – 140 GW explorável economicamente (10 usinas Itaipu);
- Biomassa – 80 milhões de Ha disponíveis; maior índice de insolação do planeta;
- 12% das reservas mundiais de água doce; 68% se encontra na Amazônia;
- Hidroeletricidade – a explorar: 150% do atual potencial instalado;
- Energia Nuclear – reservas razoáveis de urânio – 10 Mw de potencial

Problemas das fontes alternativas (substituição do Petróleo)

- O Tempo de desenvolvimento e exploração econômica > 20 anos, muito superior à duração do nosso petróleo;
- O Governo não está investindo nem favorecendo o investimento nacional (Ministério da Agricultura só tem 4 pessoas para cuidar de toda a biomassa); Embrapa Energia, criada há mais de um ano, só tem o diretor nomeado, o qual não é da área;
- O Governo está entregando o biodiesel para o cartel internacional da Soja: ADM, Monsanto, Cargil e Bunge Y Born. Eles têm mercado cativo para o farelo, sendo o óleo um subproduto, de graça. Nenhuma chance para o pequeno produtor nacional concorrer;
- O governo está entregando 40 milhões de hectares da Amazônia, por 40 anos, para empresas estrangeiras. Justamente onde estão 68% das reservas de água doce.

Sistema e escoamento da produção (MLS)



P-52 Estaleiro Kepel/Fels - Angra dos Reis

P-54 Estaleiro Mauá/Jurong - Niterói

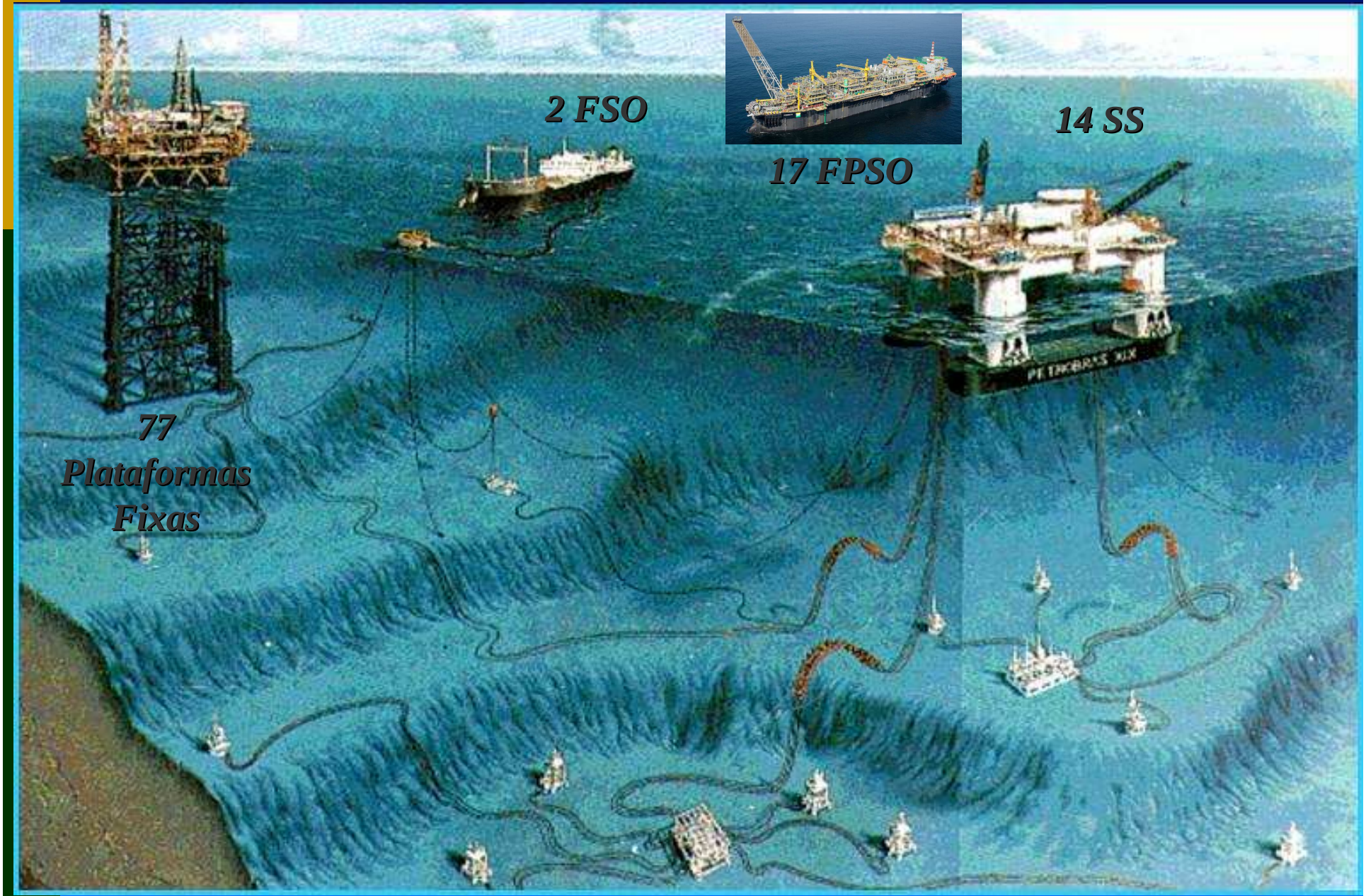
180.000 bpd

FPSO de Piranema

30.000 bpd

30.000 bpd

Sistemas de Produção



Proposta da AEPET

1) A LEI 9478/97 TEM QUE SER SUBSTITUIDA PELA 2004/1953

- A lei 9478/97 Nos artigos 3º, 4º e 21, diz que as jazidas e o produto da lavra do petróleo são da União, mas o seu artigo 26, contrariando os artigos citados e a própria Constituição, diz que o petróleo é de quem o produzir; Ela foi feita para o pós-sal onde se esperava alto risco e se previu alta compensação para as empresas. Não se aplica ao pré-sal. Ela foi feita para riscos que alí não tem.

- A Lei 2004 deu ao País a auto-suficiência e permitiu à Petrobrás a descoberta do pré-sal

- Para garantir a propriedade do petróleo para a União (povo brasileiro). A propriedade da União permite o uso do petróleo como estratégia de geopolítica. QUEM TEM A PROPRIEDADE TEM O PODER

- Para impedir a pressão por pressa na produção sem levar em conta a estratégia energética mais adequada aos interesses nacionais. A pressa aplicada ao pré-sal, vai significar o seu fim em menos de 13 anos. Produzindo corretamente ele pode durar 40 anos

2) elevar a participação da União

- Considerando que os países exportadores ficam com 84% do lucro líquido do petróleo produzido;
- Considerando que os paises da OPEP ficam com 90% do mesmo lucro líquido;
- PROPOMOS: QUE A UNIÃO FIQUE COM, PELO MENOS, 84% DO LUCRO LÍQUIDO DO PETRÓLEO PRODUZIDO NO PAÍS

2) ELEVAR A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO PARA O NÍVEL INTERNACIONAL, ATRAVÉS DE MUDANÇA DO MARCO REGULATÓRIO, PRINCIPALMENTE DA LEI 9478/97.

- No mundo, os países exportadores ficam, em média, com 84% do produto da lavra do petróleo. Os países da OPEP ficam com a média de 90%. **No Brasil, essa participação vai de 10 a 45% apenas.** É possível aumentar essa participação via Decreto. Mas, o destino dessa arrecadação está inadequado. Ela tem que ser usada para fins sociais: saúde, educação, infra-estrutura, segurança, meio-ambiente, combate à miséria e outros necessários.

- É preciso também garantir a propriedade da União, como forma de evitar que esse repasse não seja manipulado contabilmente, como é comum entre as empresas.

3) ELIMINAR OS LEILÕES E ENCARREGAR A PETROBRÁS DE PRODUZIR O PRÉ-SAL.

De autoria do ex-diretor Ildo Sauer, essa proposta contribui com a defesa dos interesses nacionais pelas seguintes razões:

- Os leilões devem ser suspensos de imediato;

- A Petrobrás pesquisou e correu riscos sozinha durante 30 anos nessa província. Conhece-a como ninguém. O Governo encarrega a Petrobrás de inventariar a área até que ela seja bem conhecida. Só então toma decisões definitivas;

iii) nossas reservas atuais [14 bilhões de barris] somadas às de Tupi e Iara garantem a auto-suficiência por mais de 15 anos. Não há sentido para pressa;

iv) a Petrobrás tem mais recursos em caixa e crédito internacional do que qualquer outra empresa multinacional.

4) MONOPÓLIO ESTATAL X OLIGOPÓLIO PRIVADO

Uma empresa estatal pode ser facilmente controlada pela sociedade.

Já um oligopólio privado, transnacional, é impossível de ser controlado.

Assim, a quarta proposta seria a recompra das ações da Petrobrás, vendidas na Bolsa de Nova Iorque.

5) Redistribuição dos “royalties”

- Considerando que o volume de petróleo envolvido, dá para todos, os royalties devem ser distribuídos, por todos os estados e municípios. Mas tem que ser destinados a investimentos sociais: saúde, educação, segurança, infra-estrutura.
- Esta distribuição assegura a continuação dessa arrecadação porque os políticos não irão votar a sua extinção, como foi feito em campos de prod. em águas profundas em todo o mundo.

ENTREVISTA DO PRES. GABRIELLI - 1

Jornalista - A Petrobrás foi beneficiada pela crise?

Sergio Gabrielli - *Claro, somos o grande comprador mundial.*

Jornalista - Então, vai ter de mexer na Lei do Petróleo.

Sergio Gabrielli - *Vai ter que mexer, claro. A lei atual não serve. Foi montada, em 1998, em duas circunstâncias principais: pouco capital, com o petróleo a US$ 11 o barril,*
e o Brasil estava sem recursos e precisava atrair capital.
Para isso teria uma lei para remunerar quem iria investir, apesar do risco exploratório. É uma lei que garante que quem acerta o bilhete premiado vai ganhar.
Hoje, o Brasil tem uma situação completamente distinta.

Fonte: Irany Tereza e Kelly Lima (jornal `Estado de São Paulo`)

ENTREVISTA PRES. GABRIELLI - 2

Jornalista - A Petrobrás ainda depende de grandes captações para garantir investimento?

Sergio Gabrielli - *A Petrobrás fechou o ano com R$ 16 bilhões em caixa.*
Em fevereiro, captamos em bonds (títulos de dívida no mercado internacional) US$ 1,5 bilhão, como parte de um empréstimo-ponte de US$ 6,5 bilhões de um conjunto de bancos. Isso, em pleno auge do furacão. Esses recursos foram colocados à disposição por um prazo de dois anos. Pegamos US$ 2 bilhões do Eximbank (banco de fomento norte-americano).
Não precisamos mais de dinheiro para este ano.

Fonte: Irany Tereza e Kelly Lima (jornal `Estado de São Paulo`)

Petrobrás é a quarta empresa mais respeitada do mundo

A Petrobrás passou do vigésimo para o quarto lugar entre as 200 empresas mais respeitadas do mundo, segundo pesquisa divulgada pelo Reputation Institute (RI), empresa privada de assessoria e pesquisa, com sede em Nova Iorque.

O RI criou um modelo de avaliação (Modelo Rep Trak) que mede o nível de estima, confiança, respeito e admiração. Foram realizadas 75 mil avaliações, de janeiro a março de 2009, em 32 países. A Petrobrás obteve 82,37 pontos, ficando 18,17 pontos acima da média mundial (64,20 pontos). Desde 2006, a Companhia apresentou um crescimento de 8,4 pontos.

Fonte : Agência Petrobrás de Noticias

O Brasil deve preservar a Petrobrás

A Petrobras é a maior empresa brasileira. Fatura R$ 250 bilhões/ano, é a segunda maior do mundo no setor de petróleo em valor de mercado, investe R$ 60 bilhões ao ano, representa 6,5% do PIB do país, onde o setor de petróleo é responsável por 12%, graças também ao importante papel que ela desempenha nessa cadeia de investimentos. A empresa arrecada R$ 94 bilhões de impostos por ano. A comparação de seus resultados no primeiro trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009 mostra que, neste ano, ela investiu 41% a mais do que no ano passado.

Fonte: artigo do Senador Aloisio Mercadante – jornal O Globo – 12/05/2009